

Responsabilidade Social Corporativa: uma Meta-análise de Periódicos Nacionais e Eventos da Anpad

Felippe Rodrigues de Menezes
felipperodriguesmenezes@hotmail.com
FUPAC

Andréia Aparecida Albino
andreia.albino@ifsudestemg.edu.br
IFSUDESTE-MG

Marcos Inácio Severo de Almeida
misevero@yahoo.com.br
UFG

Fernanda Cristina da Silva
fernanda.silva@ufv.br
FGV

Resumo: O presente artigo apresenta os resultados de uma meta-análise que objetivou demonstrar como a Responsabilidade Social Corporativa vem sendo tratada pelos pesquisadores, mostrando a importância desse conceito para a sociedade atual. Utilizou-se as publicações dos anais de eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e dos periódicos Revista de Administração Contemporânea (RAC), Revista de Administração de Empresas (RAE) e Revista Eletrônica de Administração (REAd), no período compreendido entre 1997 e 2010. Foram analisados 149 artigos de diversos eventos da ANPAD, dez publicações da RAC, dez da REAd e cinco da RAE, totalizando 174 publicações. A abordagem metodológica foi predominantemente qualitativa, embora tenham sido incorporadas técnicas quantitativas, representadas por tabelas e gráficos. A pesquisa é classificada como exploratória, pois teve como finalidade proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, do tema definido e descritiva, pois apresenta e discute informações contidas em publicações anteriores. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, após a construção de oito categorias. Os dados permitem concluir que a RSE ou RSC vem se consolidando enquanto área temática do campo do conhecimento em Administração. As empresas privadas representam as principais unidades de análise de trabalhos que se destinam a discutir o assunto.

Palavras Chave: Responsabilidade Soc - Responsabilidade Soc - Cidadania - Ética -

1-INTRODUÇÃO

Segundo Carroll (1991), desde 1960 os temas relacionados à Responsabilidade Social Empresarial (RSE) ou Responsabilidade Social Corporativa (RSC) têm despertado o interesse de pesquisadores e profissionais do ramo no que se refere ao papel que as organizações devem assumir para o desenvolvimento sustentável da sociedade. Questões sobre o comportamento ético na condução dos negócios que foram levantadas no passado permanecem em pauta na literatura acadêmica (CARROLL, 2000). Paradoxalmente, essa importância da RSC cresce de maneira significativa, a despeito do que Arruda e Pereira (2009) classificaram como ausência de envergadura empírica do tema no Brasil. Os primeiros estudos sobre o assunto tiveram início na década de 1950 (ABRAMS, 1951; BOWEN, 1957) e, desde então, nota-se que empresas caminham para uma nova orientação de seus negócios, visando estreitar laços entre elas e a sociedade, por meio de “[...] uma proliferação mundial de iniciativas e conceitos de Responsabilidade Social Empresarial” (ARRUDA; PEREIRA, 2009, p. 1).

Embora não exista uma definição consensual sobre o exato significado de uma atuação socialmente responsável (CARROLL, 1991; KAKABADSE; ROZUEL, 2005) e haja na literatura um pertinente questionamento sobre a parcela de culpa das empresas nos problemas enfrentados pela sociedade (XAVIER; MARANHÃO, 2010), o relatório da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas menciona que a prática da RSE inclui o conceito de desenvolvimento sustentável. No Brasil, “[...] os primeiros registros sobre responsabilidade social datam da década de 60, com o surgimento de associações empresariais vinculadas a instituições religiosas” (INSTITUTO OBSERVATÓRIO SOCIAL, 2004, p. 20). O ponto de partida evoluiu para um panorama acadêmico disperso do tema em investigações científicas, com resultados de pesquisas, em algumas ocasiões, divergentes (ARRUDA; PEREIRA, 2009).

A gradativa importância que vem sendo dada ao tema implicou em modificações visíveis na formulação de estratégias organizacionais (KAKABADSE; ROZUEL, 2005). Em linhas gerais, empresas vêm paulatinamente formulando planejamentos que contemplem iniciativas socialmente responsáveis, capazes de promover o desenvolvimento sustentável e impedir a degradação do meio ambiente e a marginalização das classes de baixa renda. A definição de Ashley (2002, p. 6) para Responsabilidade Social – “[...] toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade” – indica uma reconfiguração contínua das práticas gerenciais causadas, em parte, pelas condições dinâmicas em que vivem membros da sociedade que se relacionam com as organizações (KAKABADSE; ROZUEL, 2005).

Tendo como pressuposto a perspectiva evolutiva desta área temática no Brasil, o presente trabalho apresenta uma pesquisa que utilizou a meta-análise como técnica metodológica e reuniu artigos publicados entre os anos de 1997 e 2010 sobre o tema RSC / RSE. Foram selecionados trabalhos de anais de eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e das revistas de Administração Contemporânea (RAC), de Administração de Empresas (RAE) e Eletrônica de Administração (REAd) com os objetivos de identificar o estado da arte e principais técnicas metodológicas utilizadas no Brasil e apresentar os caminhos percorridos por investigações sobre o assunto.

Além desta introdução, o artigo está organizado de acordo com a seguinte sequência: referencial teórico; procedimentos metodológicos; apresentação e discussão dos resultados; e considerações finais.

2-REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. RESPONSABILIDADE SOCIAL

Diversos autores têm discutido, com diferentes formas de abordagem, o conceito de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) ou Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e a importância de seus elementos estruturantes para a gestão de empresas. A literatura aponta a existência de uma relação de dependência entre a organização e o contexto em que esta opera. Carroll (1991), por exemplo, propõe uma matriz de públicos de interesse para a organização que inclui como participantes os proprietários do negócio, consumidores, funcionários, concorrentes, fornecedores, a comunidade e grupos ativistas. Para Bhattacharya e Sen (2004) e DesJardins (1998), uma empresa deve possuir a responsabilidade moral de assegurar que suas atividades sejam ecologicamente sustentáveis para esses públicos. De acordo com Ashley (2003, p. 6-7), a Responsabilidade Social Empresarial representa “[...] um compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes [...] [e] obrigações de caráter moral, além das estabelecidas em lei”. Melo Neto e Brennand (2004, p.7) acrescentam a perspectiva da questão ética ao destacarem que a RSC ou RSE inclui “[...] qualidade de vida no trabalho e na sociedade, [...] respeito às minorias e aos mais necessitados [...] [e o] respeito aos valores éticos e morais”.

Outros autores comentam que a atuação das empresas através de ações de RSE ou RSC deve preencher o espaço deixado pela ineficiência do Estado em gerir problemas da sociedade. Nesse sentido, Xavier e Maranhão (2010, p. 298) comentam que a RSE “[...] tem sido debatida por transparecer como uma via alternativa à inabilidade do Estado em resolver questões de ordem social”. Todavia, um importante pressuposto para a conceituação de RSE ou RSC é a posição que a ética assume como base fundamental para a incorporação desses conceitos na gestão das empresas. Responsabilidades éticas fazem parte de um conjunto de expectativas da sociedade sobre atividades, procedimentos, políticas ou comportamentos organizacionais, mesmo que essas práticas não estejam previstas em lei (CARROLL, 2000). Uma recente investigação de Frederick (2000) culminou na identificação de sete questões emergentes, responsáveis pela renovação e redefinição da conduta ética nos negócios. Macêdo (2006, p.46) argumenta que “[...] a adoção da ética nos negócios visa não somente atender os anseios do consumidor, ou do empregado, ou do patrão, dos *stakeholders* em geral, mas, sobretudo promover uma gestão pautada na responsabilidade social”.

2.2. OS ESTUDOS SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Há séculos, é possível identificar uma preocupação da comunidade de negócios com a sociedade, embora os primeiros registros formais sobre a RSE tenham acontecido nos últimos 60 anos (CARROLL, 1999). Os primeiros relatos da literatura acadêmica moderna que desafiaram o modelo utilitário de busca do lucro de maneira ética e em obediência às leis de Friedman (1962) vieram a partir da publicação de *Social Responsibilities of the Businessman*, por Howard Bowen (CARROLL, 1999). O autor define responsabilidade social “[...] como a obrigação dos homens de negócios de adotar orientações, tomar decisões e seguir linhas de ação que sejam compatíveis com os fins e valores da nossa sociedade” (BOWEN, 1957, p.3).

Duas décadas depois, o estudo de Carroll (1979) representou um avanço para essa área temática, com a proposição que organizações assumissem quatro gêneros de responsabilidades para que fossem voltadas para a cidadania e para o bem-estar social. De acordo com o autor, a “[...] responsabilidade social de um negócio envolve as expectativas econômicas, legais, éticas e discricionárias que a sociedade tem em determinado período de tempo” (CARROLL, 1979, p. 500, Tradução Nossa). Posteriormente, Freeman (1984) formulou a Teoria dos *Stakeholders*, contrária às ideias propostas por Friedman (1962). Para aquele autor, “[...] empresas não são administradas somente de acordo com os interesses dos seus acionistas, mas também de seus

stakeholders” (ARRUDA, PEREIRA, 2009, p.3), ou seja, dos indivíduos ou grupos que podem “[...] afetar ou ser afetado pela consecução dos objetivos da empresa” (FREEMAN, 1984, p. 25, Tradução Nossa).

Recentemente, muito se tem discutido sobre a importância ou os benefícios proporcionados por uma gestão socialmente responsável para o relacionamento com consumidores (GURAU; RANCHHOD, 2005; KASSAYE, 2001; SCHLEGELMILCH; BOHLEN; DIAMANTOPOULOS, 1996) ou para a marca e imagem corporativa (HIGUCHI; VIEIRA, 2008). Nesse sentido, a partir da RSC, empresas buscariam “[...] benefícios como o reforço de sua imagem e, dependendo dos projetos sociais por ela financiados, [...] pode se tornar conhecida e vender mais” (LEVEK et al., 2002, p. 23). Para esses autores, uma organização socialmente responsável teria como conquistar uma posição de mercado ou lucratividade mais vantajosa, além de conquistar satisfação de clientes, fornecedores e funcionários.

3-PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1-META-ANÁLISE

O procedimento metodológico classificado como meta-análise foi formulado pelo matemático Karl Pearson, em 1904, com o objetivo de propor uma ferramenta capaz de combinar resultados divergentes (HUNT, 1997). A terminologia, no entanto, foi apresentada à comunidade científica por Glass (1976; 1977), que definiu o método como um procedimento mais eficaz que a tradicional revisão de literatura para reunir dados estatísticos provenientes de outros estudos. O que motivou seu estudo foi um debate envolvendo pesquisadores da área psicoterápica; Gene Glass utilizou a técnica para comprovar os efeitos benéficos da psicoterapia (LOVATTO et al., 2007).

Caracterizada como uma técnica quantitativa (LUIZ, 2002; ROSENTHAL, 1995; ROSENTHAL; DIMATTEO, 2001), a meta-análise reúne procedimentos capazes de unificar estudos para oferecer uma visão global de determinado fenômeno, a partir de análises de resultados de pesquisas anteriores (GLASS, 1976; 1977). Dessa forma, combina “[...] resultados de estudos realizados de forma independente” para “[...] sintetizar as suas conclusões ou mesmo extrair uma nova conclusão” (LUIZ, 2002, p. 409). De acordo com Rosenthal e DiMatteo (2001), o processo envolve seis etapas, das quais se destacam a identificação de variáveis dependentes e independentes de interesse e a sistematização do procedimento de reunião dos estudos.

Segundo Armstrong (2001), a meta-análise possibilita: (1) a busca de estudos realizados em determinada área do conhecimento; (2) a visualização de estudos relevantes; (3) a codificação de resultados; (4) e o sumário quantitativo desses. Sua operacionalização através de procedimentos sistemáticos impede eventuais perdas de dados e permite que estes estejam próximos do pesquisador, o que garante compreensão abrangente de determinado fenômeno. Essas vantagens, no entanto, não libertam o método de críticas, como ênfase em efeitos individualizados e comparações entre variáveis que não se aplicam (ROSENTHAL; DIMATTEO, 2001).

Embora se discuta na literatura que a meta-análise se constitui em uma técnica estritamente quantitativa (ROSENTHAL, 1995; ROSENTHAL; DIMATTEO, 2001), Rodrigues (2009) comenta que o método se aplica às abordagens qualitativas. Para o autor, a caracterização descritiva interpretativa estaria na identificação “[...] de determinadas categorias, semelhanças e controvérsias numa quantidade de estudos da mesma área de pesquisa” (RODRIGUES, 2009, p.26). Consequentemente, a modalidade qualitativa é conceituada como um processo descritivo sistemático, que utiliza de interpretações para qualificação de processos diversos, amplamente utilizados em diversas áreas, na intenção de

expandir o conhecimento a partir de dados ausentes ou imperfeitos. Segundo Hoeck (2006, p.13, Tradução Nossa), a meta-análise qualitativa “[...] é um estudo completo, que envolve de forma rigorosa análise e interpretação dos resultados de uma série de pesquisas [...] utilizando métodos qualitativos”.

3.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Segundo a classificação proposta por Vergara (2010), esta pesquisa é classificada como bibliográfica quanto aos meios de investigação. De acordo com Gil (2009, p.44), a pesquisa bibliográfica é construída e desenvolvida “[...] com base em material já elaborado”. Quanto aos fins, é considerada descritiva, por ter o objetivo de “[...] expor características de determinado fenômeno” (VERGARA, 2010, p.42) e “[...] informar o pesquisador sobre situações, fatos, opiniões ou comportamentos da população analisada, buscando mapear a distribuição de um fenômeno na população estudada” (SAMPAIO; PERIN, 2006, p.183). Especificamente neste caso, detalha criteriosamente informações das publicações científicas acerca do tema RSE ou RSC e serve de base para classificar os artigos conforme os métodos de pesquisa utilizados por diversos autores.

Segundo Neves (1996, p.2) “[...] combinar técnicas qualitativas e quantitativas torna uma pesquisa mais forte e reduz os problemas de adoção exclusiva de um desses grupos”. Desse modo, ao considerar a complexidade do tema, foi utilizado no presente trabalho tanto a abordagem qualitativa quanto a quantitativa. A primeira foi utilizada no intuito de obter uma visão global acerca do tema destacando e alcançar “[...] integração empática com o processo e objeto de estudo que implique maior compreensão do fenômeno” (NEVES, 1996, p. 2) enquanto a segunda se justifica por apresentar os resultados por meio de gráficos e tabelas e por técnicas estatísticas descritivas.

3.2- COLETA DE DADOS

A pesquisa foi construída a partir da análise de publicações dos anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e das seguintes revistas do campo de Administração: Revista de Administração de Empresas (RAE); Revista de Administração Contemporânea (RAC); e Revista Eletrônica de Administração (READ). O período delimitado compreende os anos de 1997 e 2010 excluindo, dessa forma, publicações sobre RSC e RSE de anos anteriores. Ressalta-se que somente a partir de 1997 os artigos da ANPAD foram disponibilizados on-line, fato que foi utilizado para definir o período cronológico da investigação.

A ANPAD e as revistas RAE, RAC e READ foram escolhidos por serem reconhecidamente importantes para a comunidade acadêmica da Administração e por constituírem fontes de pesquisa para profissionais. A escolha da ANPAD baseou-se, também, na existência de dois trabalhos científicos que abordaram o tema de maneira semelhante. O primeiro reuniu artigos do EnANPAD entre os anos de 2003 e 2006 por meio de análise bibliométrica (MORETTI; FIGUEIREDO, 2007) e o segundo, que também fez uso da análise bibliométrica, considerou artigos publicados no EnANPAD entre 1997 e 2007 (MORETTI; CAMPANÁRIO, 2008). Os artigos supracitados, embora utilizem a mesma técnica de análise, se limitaram a apenas alguns eventos da ANPAD e não avaliaram as publicações em periódicos, fatos que torna o escopo deste trabalho mais abrangente.

A busca dos artigos publicados pela ANPAD resultou em 156 artigos identificados. Sete foram excluídos da amostra por serem publicações repetidas ou que apresentaram erros na abertura dos arquivos. Consequentemente, os dados foram tabulados a partir de 149 publicações dos anais da ANPAD. Adicionalmente, fazem parte do universo do estudo dez artigos da revista RAC, que dispõe das características exigidas previamente pela pesquisa, dez

artigos da revista REAd e cinco artigos da revista RAE que discutem o tema RSE ou RSC. A amostra, portanto, reuniu 174 publicações acadêmicas. Ressalta-se que, para filtragem dos estudos sobre RSC e RSE, foram realizadas pesquisas sobre os termos “Responsabilidade Social”, “Responsabilidade Social Empresarial” e “Responsabilidade Social Corporativa” nos sites das publicações.

3.3- TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

A técnica escolhida para análise dos dados obtidos foi a Análise de Conteúdo (AC). Esta foi escolhida por possuir capacidade de reunir diferentes técnicas para tratamento dos dados coletados (VIEIRA; ZOUAIN, 2005). Baseada na análise de textos e documentos, a AC utiliza, segundo Vergara (2010, p. 5), “[...] tanto procedimentos sistemáticos e ditos objetivos de descrição dos conteúdos quanto inferências e deduções lógicas” no intuito de abranger “[...] um conjunto de técnicas de organização de comunicações/informações – um procedimento frente a dados qualitativos para fazer emergir temas/tópicos e conceitos/conhecimentos” (CAMPOS; TURATO, 2009, p.259). A operacionalização do método acontece segundo cinco etapas, a saber: preparação, unitarização, categorização, descrição, interpretação (BARDIN, 1977). Especialmente a categorização, consiste em “[...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero” (BARDIN, 1977, p. 117).

As categorias do estudo foram estabelecidas *a priori* pelos pesquisadores. Foram construídas as seguintes categorias: 1) Identificação da origem dos trabalhos (eventos); 2) Ano das publicações; 3) Classificação quanto à Abordagem; 4) Classificação do estudo quanto à natureza; 5) Classificação do estudo quanto aos meios de investigação; 6) Sujeitos sociais; 7) Unidades analisadas; e 8) Técnicas de Análise empregadas nos trabalhos.

4-APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a análise dos resultados por meio de oito categorias, previamente definidas. Como forma de facilitar o entendimento, os gráficos apresentam duas séries, onde a “Série 1” representa o número de ocorrências e a “Série 2” a porcentagem de tais ocorrências.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DA ORIGEM DOS TRABALHOS (EVENTOS)

A Figura 01 apresenta a quantidade de publicações existentes nas revistas pesquisadas e nos diversos eventos da ANPAD que abordam o tema RSE ou RSC.

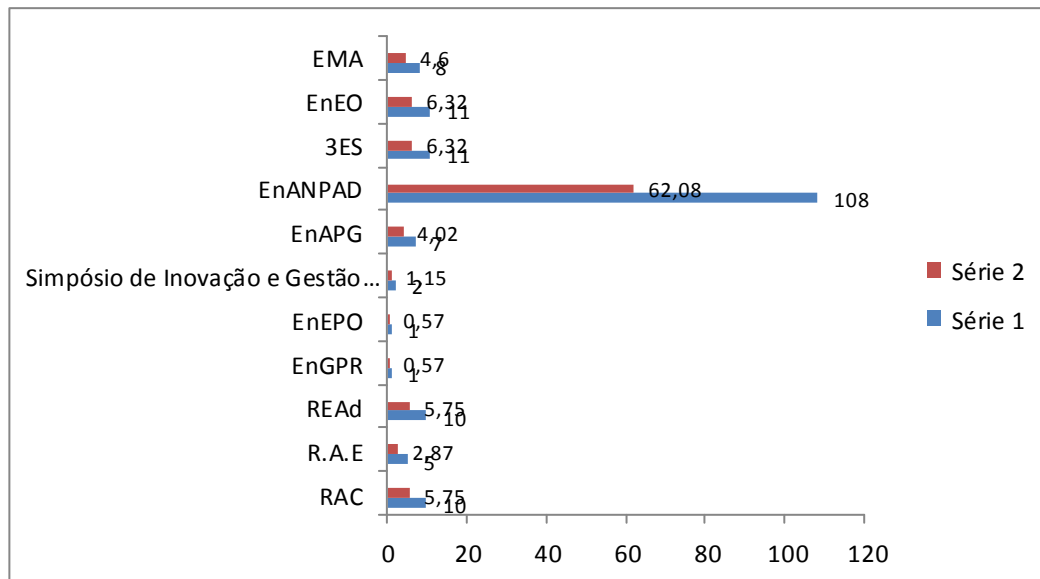


Figura 01: Publicações por revistas e eventos da ANPAD

Fonte: Dados da pesquisa

Constatou-se que o EnANPAD consolida-se como o meio acadêmico que possui maior representatividade de publicações sobre o objeto de estudo deste trabalho. O EnANPAD reúne um total de 108 publicações acerca dos temas de interesse, o que corresponde a 62,08% do total. Contudo, deve-se ressaltar que o EnANPAD possui um volume total de obras aprovadas e analisadas consideravelmente mais representativo que outros eventos e revistas analisados. Como o evento congrega diversas áreas temáticas do campo do conhecimento em Administração, tende a abranger pesquisas que fazem uso de diversos delineamentos metodológicos, fato que auxilia a submissão de artigos sobre o tema RSE ou RSC. Contudo, devido à atuação mais específica das revistas e dos outros eventos da ANPAD, é possível perceber que a inclusão de artigos sobre RSC ou RSE é menos representativa. Dessa forma, a Figura 01 enfatiza baixos números de publicações acadêmicas em diversos meios de análise, como o EnGPR e o EnEPO que, devido à sua especificidade, possuem apenas uma publicação, o que corresponde à 0,57% do total.

4.2 ANO DAS PUBLICAÇÕES

Considerando os anos das publicações acadêmicas dos diversos eventos da ANPAD e das revistas RAE, RAC e REAd, foi possível notar que 2008 foi o ano que apresentou o maior quantitativo de publicações, com 29 artigos publicados no período, o que corresponde a 16,7% do total de trabalhos publicados. A Figura 02 sugere uma evolução das publicações científicas no decorrer dos anos, o que consolida o tema no campo do conhecimento em Administração.

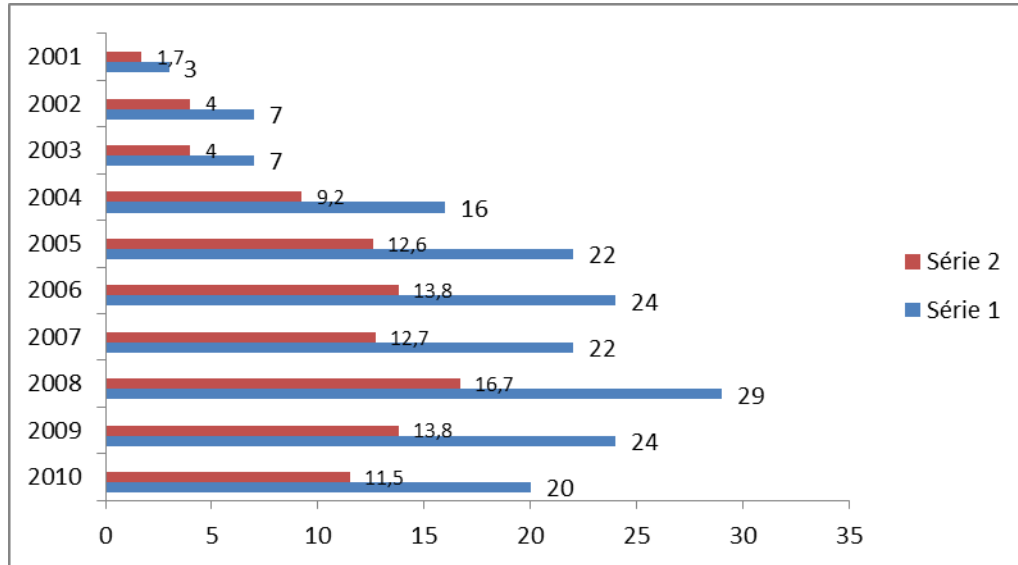


Figura 02- Ano das publicações

Fonte: Dados da pesquisa

4.3- CLASSIFICAÇÕES QUANTO À ABORDAGEM

Observa-se a predominância de abordagens qualitativas nas publicações acadêmicas que se destinam a discutir o tema (98 ocasiões, correspondendo a 56,4% do total). É importante destacar que a utilização das abordagens quantitativas (27%) e das abordagens mistas (14,9%) é realizada, embora de forma moderada.

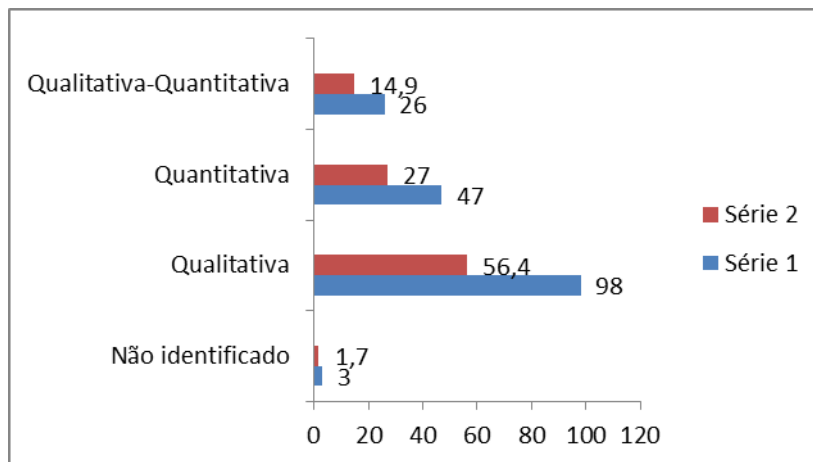


Figura 03 – Abordagem da pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa

4.4-CLASSIFICAÇÃO DO ESTUDO QUANTO À NATUREZA

Existe uma predominância de publicações de natureza exploratória (36,21%), o que indica que os trabalhos aceitos buscam, na maioria das vezes, oferecer novas visões e abordagens para o tema. Quando se considera a natureza dos estudos, destacam-se também publicações de cunho exploratório-descritivo (21,26%) e exclusivamente descritivos (20,69%).

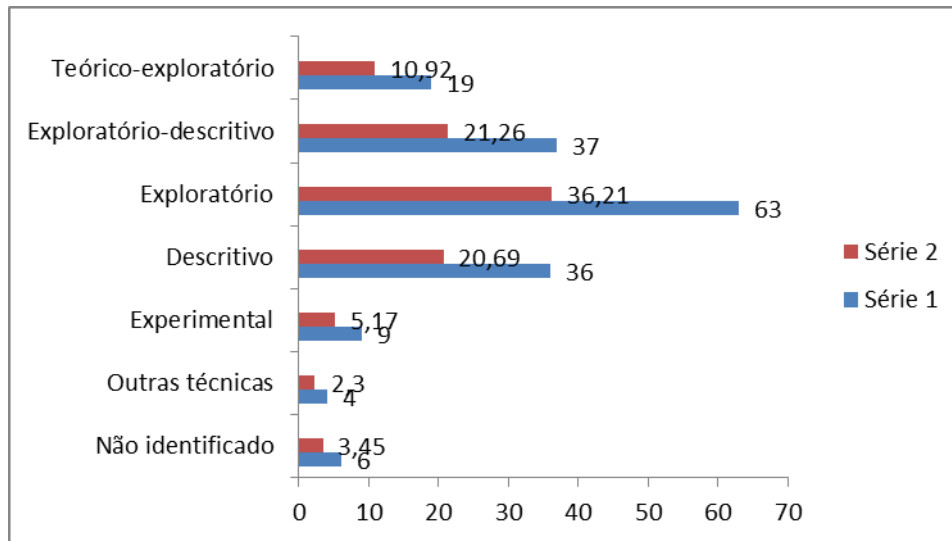


Figura 04 - Natureza dos estudos

Fonte: Dados da pesquisa

É importante destacar que a natureza exploratória desses estudos esteja relacionada com o fato de que a RSC, aos poucos, deixa de ser um conceito novo e passa a ser incorporada no dia a dia das organizações, de modo que o aumento do volume e abordagens de estudos se mostram naturais. Desse modo, uma vez que o fenômeno passa a ser mais conhecido, as abordagens exploratórias podem perder espaço para metodologias de cunho descritivo ou explicativo. Segundo Calixto (2009, p.7), “[...] com um nível de profundidade maior do que a pesquisa exploratória, a pesquisa descritiva permite a identificação, análise e comparação de dados”. Ainda de acordo com o autor, a abordagem explicativa “busca explicar o porquê da ocorrência de determinado fenômeno, com maior aprofundamento sobre a causa e o efeito dele” (CALIXTO, 2009, p. 7), fatos podem sugerir possíveis alternativas para trabalhos sobre o assunto.

4.5-CLASSIFICAÇÃO DOS ESTUDOS QUANTO AOS MEIOS DE INVESTIGAÇÃO

A Figura 05 revela que a revisão bibliográfica (37,93%) constitui o meio de investigação mais utilizado nas publicações acadêmicas que objetivam discutir o tema, com a ocorrência de 66 artigos publicados, de um total de 174 publicações. Também se destacam como relevantes meios de investigação a entrevista (33,90%), os questionários (29,90%) (em diversas ocasiões utilizadas em conjunto com entrevistas) e os documentos (25,30). É importante destacar o baixo índice de utilização dos grupos de discussão (0,57%), método que recorre à opinião de diversos indivíduos para promover levantamento dos dados.

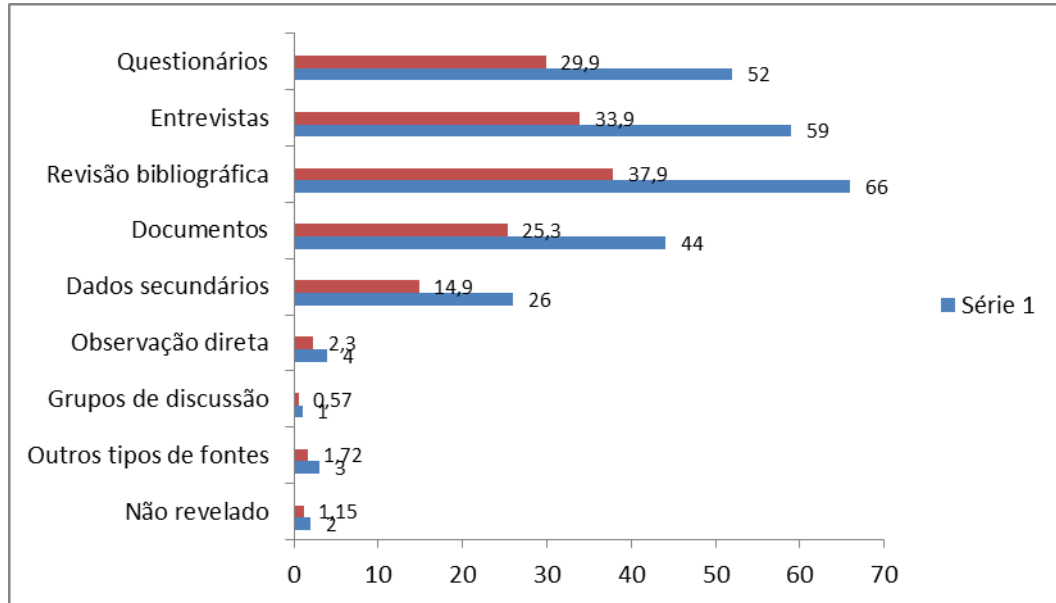


Figura 05- Meios de Investigação

Fonte: Dados da pesquisa

4.6-SUJEITOS SOCIAIS

Na Figura 06, é possível perceber que entre os principais sujeitos sociais das publicações destacam-se gestores da iniciativa privada (19%), estudantes de graduação (10,9%) e outros funcionários da iniciativa privada (9,8%). Existe uma significativa parcela de publicações que não apresenta de forma clara os sujeitos sociais (38,5%), o corresponde a mais que o dobro de números de artigos que possuem como sujeitos sociais gestores de iniciativa privada.

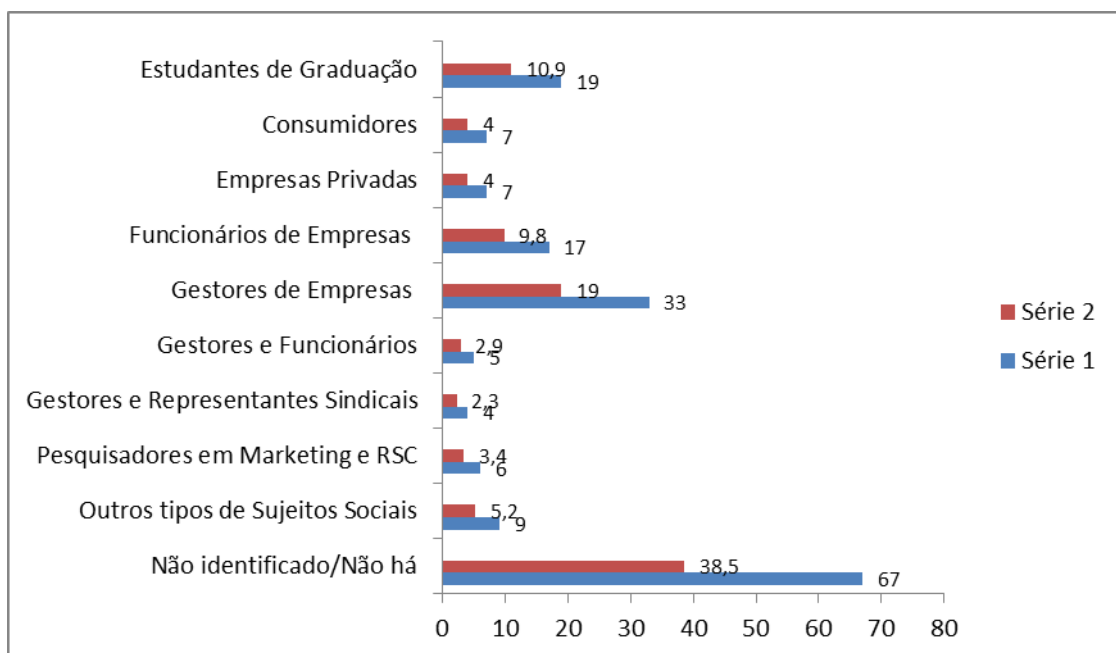


Figura 06- Sujeitos Sociais

Fonte: Dados da pesquisa

4.7- UNIDADES DE ANÁLISE

Segundo a análise dos dados apresentados na Figura 07, Empresas Privadas (46,7%) são as organizações mais analisadas em publicações que têm como tema RSC ou RSE. Isso demonstra que, para fins de objetivos delineados em publicações acadêmicas, as empresas privadas se consolidam como importantes meios para práticas de ideais de RSC ou RSE, a partir do desenvolvimento sustentável e do comportamento ético. Destacam-se também como unidades de análise publicações por diversos tipos de fonte (10,9%) e instituições de ensino (9,8%).

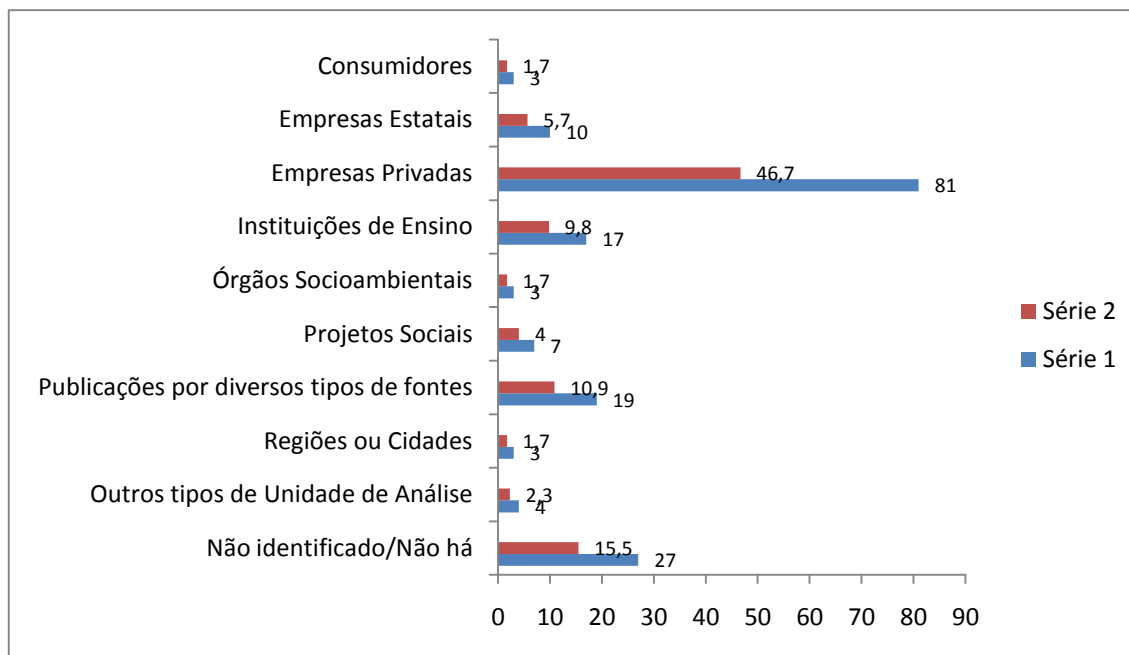


Figura 07 – Unidades de Análise
Fonte: Dados da pesquisa

4.8- TÉCNICAS DE ANÁLISE

Quanto às técnicas de análise, percebe-se, a partir da Figura 08, uma extensa variedade de técnicas utilizadas em publicações sobre RSC ou RSE. Essa variedade é demonstrada pela reduzida margem que difere as três técnicas de análise mais utilizadas nas publicações: Análise de Conteúdo (22,4%), Análise Estatística (21,8%) e Análise Qualitativa (20,2%).

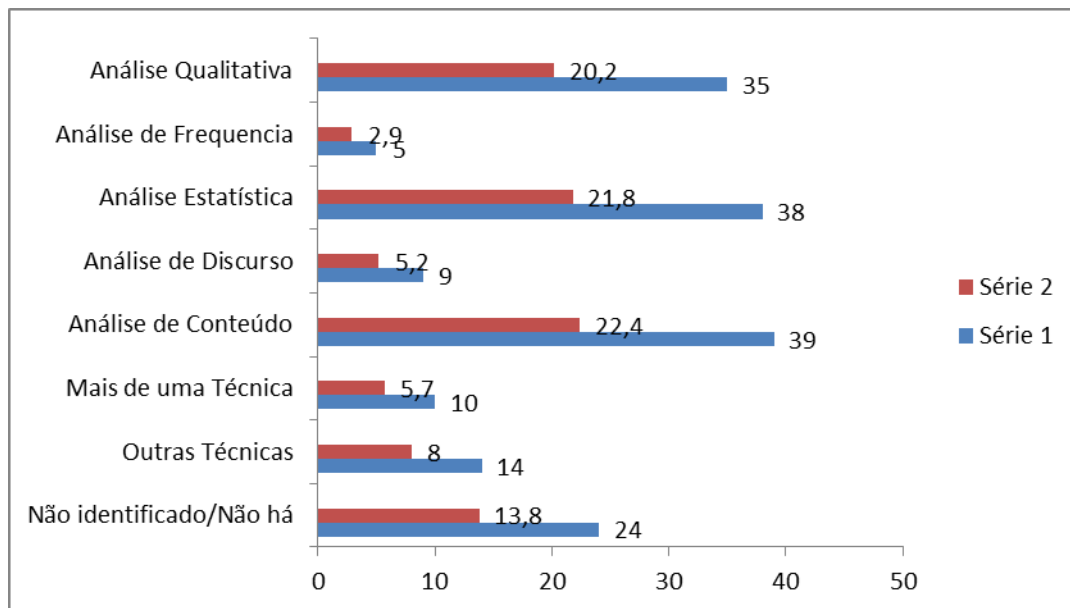


Figura 08– Técnicas de Análise
Fonte: Dados da pesquisa

5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo operacionalizar uma meta-análise acerca do tema RSC ou RSE em publicações dos anais da ANPAD e dos periódicos “Revista de Administração Contemporânea”, “Revista de Administração de Empresas” e “Revista Eletrônica de Administração”, no período compreendido entre 1997 e 2010. Primeiramente, foi possível observar que houve evolução do volume de publicações acadêmicas que têm como objetivo discutir o tema. Em segundo lugar, é importante a constatação da consolidação de abordagens qualitativas, de caráter exploratório, que buscam revelar novos enfoques sobre o tema proposto. Por se tratar de um tema que está sendo incorporado e utilizado por diversas empresas, a RSC tem-se tornado objeto de estudo de diversos pesquisadores fazendo com que esse tema transforme em um assunto gradativamente mais conhecido pelas empresas e sociedade.

Por não se apresentar como disciplina de estudo, mas como objeto, o tema reúne diversas áreas de pesquisa, o que caracteriza sua multidisciplinaridade. Por essa razão, duas dificuldades norteiam as pesquisas deste campo: escolha dos veículos para submissão dos trabalhos e ausência de sistematização linear do conhecimento produzido. Essa segunda consideração já havia sido sugerida por Carroll (1999). Acredita-se, portanto, que uma contribuição é apresentar, de forma objetiva, os principais aspectos metodológicos envolvidos nas pesquisas sobre o tema.

Uma parcela das publicações analisadas teve como foco a incorporação da RSC ou RSE por parte das empresas, o que demonstra as atitudes das organizações por meio da Gestão Social e Ambiental e orientações de acordo com os ideais de desenvolvimento sustentável. Exemplos mais recorrentes dessas ações seriam a utilização de fontes de energia renováveis e o desenvolvimento de projetos sociais como a plataforma de negócios da Natura com e o programa do McDonalds que beneficia portadores de câncer. Essas ações vão ao encontro do que comenta Frederick (2000): organizações globais necessitam de uma condução moral para alcançar posição econômica de destaque e uma presença aceitável perante a sociedade. Desse modo, não é surpresa o fato que as empresas privadas se constituam como principais unidades analisadas nesses estudos, fato que demonstra um esforço das empresas no sentido de contribuir com o desenvolvimento sustentável. Percebe-se que as empresas que

adotam a RSC ou RSE como norteadoras para a gestão em suas organizações podem obter ganhos substanciais relacionados à imagem da sua marca. Essas organizações podem conseguir um importante diferencial competitivo para sua marca, por transmitirem ao consumidor valores como credibilidade e integridade da organização.

Referências Bibliográficas

ABRAMS, F. Management's responsibilities in a complex world. **Harvard Business Review**, [S.I.], v. 29, n. 3, p. 29-34, 1951.

ARMSTRONG, J. **Principles of forecasting: a handbook for researchers and practitioners**. Norwell: Kluwer Academic Publishers, 2001.

ARRUDA, G.; PEREIRA, B. Estado da arte dos estudos sobre responsabilidade social empresarial (RSE) no Brasil. In: ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA, IV., 2009, Recife. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2009. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/login.php?cod_edicao_subsecao=467&cod_evento_edicao=43&cod_edicao_trabalho=10226>. Acesso em: 07 jul. 2011.

ASHLEY, P. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 1977.

BHATTACHARYA, C.; SEN, S. Doing better at doing good: when, why and how consumers respond to corporate social initiatives. **California Management Review**, [S.I.], v. 47, n. 1, p. 9-24, 2004.

BOWEN, H. **Responsabilidades sociais do homem de negócios**. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1957.

CARROLL, A. A three-dimensional conceptual model of corporate performance. **Academy of Management Review**, Georgia, v. 4, n. 4, p. 497-505, out. 1979.

_____. Corporate social responsibility: evolution of a definitional construct. **Business and Society**, [S.I.], v. 38, n. 3, p. 268-295, set. 1999.

_____. Ethical challenges for business in the new millennium: corporate social responsibility and models of management morality. **Business Ethics Quarterly**, [S.I.], v. 10, n. 1, p. 33-42, jan. 2000.

_____. The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders. **Business Horizons**, [S.I.], v. 34, n. 4, p. 39-48, 1991.

CALIXTO, L. Estudos de caso sobre custos ambientais: ênfase nos procedimentos metodológicos. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 87-109, mar./abr. 2009.

CAMPOS, C.; TURATO, E. Análise de conteúdo em pesquisas que utilizam metodologia clínico-qualitativa: aplicação e perspectivas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 2, p. 259-264, mar./abr. 2009.

DESJARDINS, J. Corporate environmental responsibility. **Journal of Business Ethics**, [S.I.], v. 17, n. 8, p. 825-838, jun. 1998.

FREEMAN, E. **Strategic management: a stakeholders approach**. 3. ed. Boston: Harpercollins College Div, 1984.

FREDERICK, W. Notes for a third millennial manifesto: renewal and redefinition in business ethics. **Business Ethics Quarterly**, [S.I.], v. 10, n. 1, p. 159-167, jan. 2000.

- FRIEDMAN, M. **Capitalism and freedom**. Chicago: University of Chicago Press, 1962.
- GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GLASS, G. Primary, secondary, and meta-analysis of research. **Educational Researcher**, [S.I.], v. 5, n. 10, p. 3-8, nov. 1976.
- _____. Integrating findings: the meta-analysis of research. **Review of Research in Education**, [S.I.], v. 5, p. 351-379, 1977.
- GURAU, C.; RANCHO, A. International green marketing: a comparative study of british and Romanian firms. **International Marketing Review**, [S.I.], v. 22, n. 5, p. 547-561, 2005.
- HIGUCHI, A.; VIEIRA, F. Marketing social corporativo como estratégia para a valorização de marcas. **Revista Alcance**, v. 15, n. 2, p. 243-261, 2008.
- HOECK, B. Qualitative evidence in evidence-based (nursing practice). In: INTERNATIONAL CONGRESS OF QUALITATIVE INQUIRY, 2nd., 2006, Illinois. **Anais...** Walnut Creek: The International Association of Qualitative Inquiry, 2006.
- HUNT, M. **How science takes stock**. New York: Russel Sage Foundation, 1997.
- INSTITUTO ETHOS. **Seção Perguntas frequentes**. Disponível em: <http://www.ethos.org.br/DesktopDefault.aspx?TabID=3344&Alias=Ethos&Lang>>. Acesso em 07 jul. 2011.
- INSTITUTO OBSERVATÓRIO SOCIAL. **Responsabilidade social e empresarial: perspectivas para a ação sindical**. Florianópolis: IOS, 2004.
- KAKABADSE, N.; ROZUEL, C. Corporate social responsibility and stakeholders approach: a conceptual review. **International Journal of Business Governance and Ethics**, v. 1, n. 4, p. 277-302, 2005.
- KASSAYE, W. Green dilemma. **Marketing Intelligence & Planning**, Bradford, v. 19, n. 6, p. 444-455, 2001.
- LEVEK, A. et al. A responsabilidade social e sua interface com o marketing social. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 15-25, mai./ago. 2002.
- LOVATTO, P. et al. Meta-análise em pesquisas científicas – enfoque em metodologias. **Revista Brasileira de Zootecnia**, [S.I.], v. 36, suplemento especial, p. 285-294, 2007.
- LUIZ, A. Meta-análise: definição, aplicações e sinergia com dados especiais. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, Brasília, v. 19, n. 3, p. 407-428, 2002.
- MACÊDO, L. **Responsabilidade social: a atuação de uma organização pública junto aos seus fornecedores**. 2006. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- MELO NETO, F.; BRENNAND, J. **Empresas socialmente sustentáveis: o novo desafio da gestão moderna**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- MORETTI, S.; CAMPANÁRIO, M. Para sair da zona de conforto: análise bibliométrica dos artigos sobre responsabilidade social empresarial – RSE na EnANPAD. In: ENCONTRO

NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXXII., 2008, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. Disponível em:

<http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicao_subsecao=391&cod_evento_edicao=38&cod_edicao_trabalho=8801>. Acesso em: 10 fev. 2011.

MORETTI, S.; FIGUEIREDO, J. Análise bibliométrica da produção sobre responsabilidade social das empresas no ENANPAD: evidências de um discurso monológico. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXXI., 2007, Rio de Janeiro: **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. Disponível em:

<http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicao_subsecao=280&cod_evento_edicao=33&cod_edicao_trabalho=7107>.

NEVES, J. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.

RODRIGUES, C. A abordagem processual no estudo da tradução: uma meta-análise qualitativa. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 10, 2009.

ROSENTHAL, R. Writing meta-analytic reviews. **Psychological Bulletin**, [S.I.], v. 118, n. 2, p. 183-192, 1995.

ROSENTHAL, R.; DIMATTEO, M. Meta-analysis: recent developments in quantitative methods for literature reviews. **Annual Review of Psychology**, [S.I.], v. 52, p. 59-82, fev. 2001.

SAMPAIO, C.; PERIN, M. Pesquisa científica na área de marketing: uma revisão histórica. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 10, n. 2, p. 179-202, jun. 2006.

SCHLEGELMILCH, B.; BOHLEN, G.; DIAMANTOPOULOS, A. The link between green purchasing decisions and measures of environmental consciousness. **European Journal of Marketing**, [S.I.], v. 30, n. 5, p. 35-55, 1996.

VERGARA, S. **Métodos de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VIEIRA, M.; ZOUAIN, D. **Pesquisa qualitativa em administração – teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

XAVIER, W.; MARANHÃO, C. Responsabilidade social: a privatização do público. **Organizações & Sociedade**, v. 17, n. 53, p. 297-309, abr./jun. 2010.